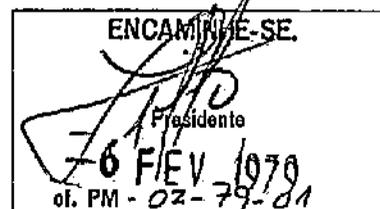




INDICAÇÃO N.º 3.675

Assunto: Denominação de "RUA AUGUSTO SACCOMANI" a uma das vias públicas de nossa cidade.



Sr. Presidente:

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal determinar as providências que se fizerem necessárias no sentido de que uma das vias públicas de nossa cidade passe a denominar-se "RUA AUGUSTO SACCOMANI", homenageando-se, destarte, um cidadão que de fato merece.

Sala das Sessões, 02/fevereiro/1979:


Elio Zillo

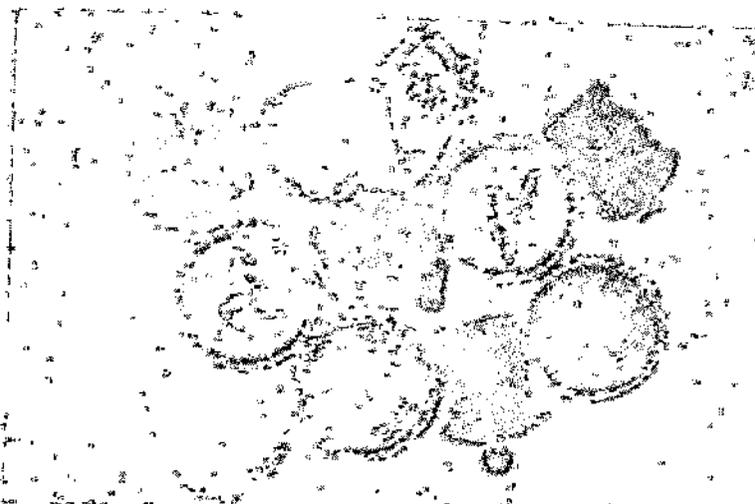
JUSTIFICATIVA

Os dados biográficos anexo justificam a apresentação desta propositura.

SS.

A CIDADE PRECISA HOMENAGEAR SEUS ÍDOLOS DO PASSADO. AUGUSTO SACCOMANI É UM DELES.

Uma rua para abrigar o nome de Augusto Saccomani seria o mínimo que a Prefeitura Municipal de Jundiaí poderia fazer por essa legenda do nosso esporte amador. E pelo que ele representa para o atletismo, uma prova com seu nome também seria uma forma de homenagem.



A 23 de março serão oito sem Augusto Saccomani. Se ainda estivesse vivo ele completaria, a 26 de junho próximo, 68 anos. Daí se vê que a morte o levou muito cedo.

Quem é Augusto Saccomani? Para os mais antigos ele representou uma das glórias do atletismo e do futebol jundiaense. Seus contemporâneos, como Arlindo Cardoso, e famoso "Carijó", o definem como "um ponteiro direito sem muita técnica, mas um velocista e um rompedor". Américo Salas, que o viu jogar, assim como Fregolente e Pito, lembra com saudades daquele "ponta que não encontrava zagueiro que o marcasse, pois ele conseguia passar por todos como um furacão, tamanha era a sua velocidade".

O ATLETA

Essa facilidade que Saccomani sempre encontrou para correr acabou levando-o para as pistas e para as ruas da cidade. O atletismo, incipiente e sem os recursos que hoje encontram os atletas que praticam esse esporte, base de todo e qualquer outro, foi porta de entrada para uma fama que durou muito tempo e tornou Augusto Saccomani um nome bastante conhecido em

Jundiaí e em toda a região. Como não poderia deixar de acontecer, suas vitórias no atletismo acabaram levando-o ao futebol. Uma carreira fulgurante e um sucesso fulminante provocaram um convite por parte do S. C. Corinthians Paulista para treinamentos no Parque São Jorge e, já conhecendo as qualidades do jogador, um contrato para jogar na equipe alvinegra. Mas as vantagens oferecidas foram muito poucas e Saccomani preferiu continuar em Jundiaí.

O HOMEM

Vilarense de muitos anos, Augusto Saccomani foi proprietário de um bar na Avenida Dr. Cavalcanti durante mais ou menos vinte anos. Bar que ficou famoso pela pinga com

limão do "Gustão". Muita gente freqüentava seu estabelecimento para a "caipirinha" e o bate-papo de todas as tardes. E foi dando duro nesse bar que ele criou seis filhos, um deles adotivo, hoje todos homens honrados, como ele sonhava. E três deles bons jogadores como o pai, ligados principalmente ao Erimavera, Pascoal, Zuzá e Dema. Os outros três, Waldir, Antonio e Odair, não fizeram carreira como jogadores, mas alcançaram sucesso em suas profissões.

OS TÍTULOS

Atleta exemplar e dedicado, Augusto Saccomani começou a vencer no atletismo em 1927, quando alcançou um excelente segundo lugar na prova

"Volta de Jundiaí" e 9º lugar na "São Silvestre". No ano seguinte - 1928 - venceu a prova "Cidade de Jundiaí", seu primeiro grande título; em 1929, ficou em terceiro na "Volta de Jundiaí" e em décimo-quarto, na "São Silvestre", para ganhar a "Volta de Jundiaí" em 1930, quando começou, então, a se dedicar mais ao futebol.

Em 1933, já um ponteiro de grande fama no Corinthians de Vila Arens, foi vice-campeão da cidade. Mas a glória de sua carreira como jogador de futebol viria mesmo em 1934, quando o Corinthians empreendeu sensacional campanha, levantando de forma invicta o campeonato de Jundiaí.

Esses são, segundo depoimento de seu filho Zuzá, os títulos mais conhecidos e os mais importantes, pois outros ele os teve, mas difíceis de serem lembrados, já que, como todo atleta humilde, Augusto Saccomani pouco se interessou em deixar um arquivo que pudesse mostrar sua carreira. Algumas medalhas, uma foto e a saudade dos amigos e parentes.

No entanto, pelo que representa para o atletismo e para o futebol jundiaenses, ele merece ser perpetuado pelo poder Executivo da cidade. Seu nome poderia ser dado a uma rua e uma prova de atletismo poderia ser criada com seu nome, assim como de forma altamente justa Mário Buzanelli é hoje lembrado.